



Questões de Identidade e Mitologia em *Deuses Americanos* de Neil Gaiman (2001)



Guilherme Menezes Vilanova (UFRGS – Bolsista PROBIC/FAPERGS)

Orientadora Profa. Dra. Rita Lenira de Freitas Bittencourt (UFRGS)



INTRODUÇÃO

O mito por muitas vezes torna-se um centralizador cultural, pois comporta em si diversos aspectos definidores do sujeito como visão de mundo, práticas sociais e comportamentais, relação com o outro; além de compreender aquilo que se encontra além da compreensão. Diante dos deslocamentos identitários, o mito não poderia permanecer intacto. Não só na modernidade, mas também em suas eras predecessoras, o mito sofre um baque sempre que confrontado com outro mito, ou seja, quando uma cultura se defronta com a outra. Desta maneira, a obra *Deuses Americanos* vem explorar de maneira alegórica o confronto entre as antigas entidades mitológicas centralizadas contra as mitologias oriundas da modernidade.

INTERLÚDIOS

Em sua estrutura, a obra apresenta entre um capítulo e outro interlúdios que não se ligam necessariamente a linha principal de narração do livro. A maioria desses interlúdios recebe o nome de “Coming to America” e tem suas narrativas centradas na trajetória de certos personagens estrangeiros em direção ao território que hoje é chamado de Estados Unidos. Entre esses personagens encontram-se os primeiros desbravadores vikings que trouxeram consigo os deuses nórdicos, uma garota fugitiva que povoa o novo continente com os duendes e fadas de sua terra natal, africanos escravizados que espalharam seus deuses tribais e os primeiros imigrantes que atravessaram o estreito de Bering em 14000AC e criaram os primeiros deuses da América.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obra de Neil Gaiman, *Deuses Americanos* tem como enredo principal a história de Shadow, um ex-presidiário que é liberado do cárcere mais cedo devido à morte de sua esposa e de seu melhor amigo. Sem rumo, Shadow aceita a oferta de trabalho oferecida pelo misterioso Sr. Wednesday e então, como seu guarda-costas, passa a viajar com ele pelos Estados Unidos visitando colegas e conhecidos de seu novo chefe. No decorrer da jornada, Shadow descobre que Wednesday é uma encarnação de Odin, o Pai-de-Todos da mitologia nórdica, e que suas “visitas” são tentativas de recrutamento de outras entidades mitológicas ancestrais, designados como Velhos Deuses, para uma batalha contra os Novos Deuses, manifestações da vida moderna e tecnológica. O livro traz como premissa, não explicitamente, que toda forma de crença, adoração ou prestação de culto é criadora de mitos e empoderadora desses mitos. Desta maneira, quanto mais adoradores um mito tem mais poderoso ele se torna. Em virtude disso, Os Novos Deuses são maiores em poder, mas menores em quantidade; e os Velhos Deuses são numerosos, mas com o curso da história perderam seus adoradores e seu poder.

O ponto de convergência da narrativa de um relato folclórico para uma construção alegórica da modernidade acontece através da imagem do carrossel. O desvelamento das encarnações mitológicas para o personagem Shadow e para o leitor ocorre dentro do passeio de carrossel. Em meio ao movimento circular e permanente do carrossel o personagem passa da dimensão concreta do mundo para uma dimensão onírica onde é capaz de enxergar as diversas formas que as encarnações mitológicas foram/são vistas ao mesmo tempo e no mesmo espaço.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Benedict R. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- BHABHA, Homi K. *Nation and Narration*. London: Routledge, 1990.
- GAIMAN, Neil. *American Gods*. London: Headline, 2010.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.